

VISÃO DO CORREIO

Vistos negados, diplomacia em teste

A decisão do Itamaraty de negar vistos de entrada no Brasil a dois funcionários do Departamento de Estado dos Estados Unidos marca um momento delicado nas relações entre Brasília e Washington. Em diplomacia, medidas dessa natureza raramente são atos isolados. Costumam constituir respostas políticas a impasses ou divergências entre Estados, carregando mensagens que vão além dos indivíduos diretamente envolvidos.

Segundo o governo brasileiro, Riley Barnes e Samuel Samson poderiam utilizar a visita oficial para fomentar dúvidas sobre a credibilidade do sistema eleitoral em um momento de crescente polarização política. Os Estados Unidos rejeitam essa interpretação e afirmam que a missão teria caráter rotineiro.

O episódio ocorre em um contexto de intensa disputa política no Brasil, a caminho de mais uma eleição. Nas últimas semanas, voltaram ao centro do debate acusações sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas, impulsionadas por declarações do agora oficial candidato à Presidência da República pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro. As alegações foram novamente contestadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que sustenta não haver evidências de fraude ou vulnerabilidades que comprometam o resultado das eleições.

É nesse ambiente de desconfiança política que a presença de representantes estrangeiros com atribuições ligadas à democracia e aos direitos humanos ganha inevitável dimensão política. Ainda mais quando um dos integrantes da missão, Samuel Samson, tornou-se

conhecido por sua atuação junto a movimentos conservadores e lideranças da direita radical na Europa, alinhado à política “America First” do presidente norte-americano, Donald Trump. Embora tais antecedentes, por si sós, não configurem motivo suficiente para restringir uma visita diplomática, eles ajudam a explicar a cautela demonstrada pelo governo brasileiro diante da possibilidade de interferência — ainda que apenas no plano simbólico — em um debate extremamente sensível para a democracia nacional.

O Brasil tem o direito soberano de decidir quem pode ingressar em seu território. Trata-se de uma prerrogativa reconhecida pelo direito internacional e exercida por todas as nações. Da mesma forma, os países podem adotar medidas de reciprocidade quando consideram que seus interesses ou seus representantes foram tratados de forma incompatível com os princípios que regem as relações diplomáticas. Mas a legitimidade de uma decisão não elimina a necessidade de avaliar suas consequências. Restrições de vistos, expulsões de funcionários e sanções recíprocas tendem a produzir ganhos simbólicos imediatos, mas podem dificultar soluções para questões de maior relevância estratégica.

É fundamental que o governo brasileiro esclareça os fundamentos da decisão, demonstrando que ela decorre de critérios consistentes e compatíveis com o interesse nacional. Ao mesmo tempo, espera-se que Washington interprete o episódio com prudência, evitando respostas automáticas que alimentem um ciclo de retaliações. A história demonstra que crises diplomáticas costumam ser resolvidas com mais eficácia por meio do diálogo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Missão tendenciosa

O veto do Itamaraty à missão tendenciosa dos EUA é um recado claro de que o Brasil não aceita ser tratado como território de teste, nem como palco para disputas políticas importadas. A tal “visita técnica” veio na esteira de discursos que tentam desacreditar as urnas, mas que não se sustentam. Apenas inflamam, confundem e disseminam desinformação e polarização. A eleição brasileira é decidida no Brasil e pelos brasileiros. E quem desconfia do processo eleitoral, mesmo tendo sido eleito ou reeleito por ele, nem deveria se candidatar para não parecer contraditório.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Palanque ideológico

Ao conceder a maior honraria de São Paulo a Javier Milei, Tarcísio de Freitas escancara seu alinhamento com a extrema-direita latino-americana e expõe o perfil ultraconservador do seu governo. Enquanto a Argentina afunda em uma grave crise socioeconômica marcada pela disparada da pobreza e o desmonte do setor produtivo, Milei prefere abandonar o povo argentino para caçar palanque ideológico e cultivar divisões no Brasil. Em vez de governar e buscar soluções reais para o seu país, o presidente argentino prioriza a lacreção internacional. Esse episódio reforça a urgência da mobilização popular para derrotar esse projeto extremista nas urnas em 2026.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Molecagem

Em discurso na convenção que oficializou a candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República, Milei, presidente da Argentina, xingou em linguagem bastante rasteira e vulgar o ministro Alexandre Moraes. Para o ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), a fala foi desrespeitosa e incompatível com a civilidade “Vou além: não é digna do cargo que, equivocadamente, lhe foi dado pelos argentinos, mas de um autêntico moleque.”

» **Sylvio Belém**
Recife (PE)

Feminicídio

O crime de feminicídio aumentou no Brasil, porque o poder público se nega a investir em políticas públicas de prevenção. Ações para reduzir a criminalidade por tráfico de drogas, roubos etc. têm amplo investimento de governos federal e estaduais. Mas o crime de feminicídio é prevenido com políticas públicas de proteção às mulheres, assistência social, educação e saúde. E esse tripé está sofrendo muito sucateamento nos últimos anos.

» **Karine Fonseca**
Brasília

Leão XIV e IA

Papa Leão XIV, no alto de sua sapiência e da bondade, pregou e prega, a ética na utilização da Inteligência Artificial (IA). Reportagem veiculada pelo **Correio Braziliense** cita que a Microsoft está substituindo o emprego de seus funcionários pela inteligência artificial (IA). É alarmante e preocupante. E a dubiedade de interpretação já era

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se o Supremo Tribunal Federal precisa pedir para ser respeitado, tem alguma coisa errada com o STF.

Gil Motta — Salvador (BA)

Virou moda: mais um turista argentino falando besteira. Milei não passa de um chihuahua raivoso com complexo de pitbull.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Itamaraty nega vistos de funcionários dos EUA para discutir sistema eleitoral brasileiro. Se não deve nada, qual seria o problema?

Nathalia Bezerra — Ceará

Não aguento mais essas obras intermináveis da Epig. Já faz mais de um ano, pelo menos, que temos de conviver com desvios, cones e desorganização. E a governadora segue fazendo inaugurações.

Helena Andrade — Sudoeste

A proposta que autoriza mulheres a se defenderem com spray de pimenta passou rápido pelo Congresso e foi sancionada pelo presidente. Quem dera tivéssemos a mesma agilidade em projetos de lei que, de fato, podem ajudar a combater o feminicídio. A pressa é seletiva!

Paula Mendes — Asa Norte

esperada. Não se culpa a ciência e a tecnologia como algozes no uso da IA. Elas fornecem instrumentos e subsídio, comportando-se como coadjuvantes num caso em que se promove a ética, como prega o Leão XIV. A ética deve preponderar em qualquer iniciativa, e o pontífice tem maior inteligência, que está aí para ser criticada ou elogiada.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Grilagem

Já perceberam que os grileiros invadem, dividem a terra, vendem durante anos e só depois que o poder público descobre? A imprensa nunca fala mais nada, e a vida segue assim aqui em Brasília. Foi assim na Estrutural, no Sol Nascente, no Pôr do Sol, na Ponte Alta, no 26 de Setembro... É impressionante, ninguém viu.

» **Eduardo Farra**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br